

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES
CASA-MUSEU
CENTRO CULTURAL
JOÃO SOARES
CORTES-LEIRIA

Organização

Casa-Museu
Centro Cultural João Soares

Colaboração

APOM - Associação Portuguesa de Museologia

Apoio

Câmara Municipal de Leiria

Universidade Lusófona

ICOM - DEMHIST-Portugal

RPM - Rede Portuguesa de Museus

MINOM - Movimento Internacional
para uma Nova Museologia

Informações

Rua Nossa Senhora da Gaiola
2410-513 Leiria
Tel. 244 891 219 Fax. 244 892 365
Email:
direccao.casa-museu@fmsoares.pt

Programa completo em:
www.fmsoares.pt

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES
CASA-MUSEU
CENTRO CULTURAL
JOÃO SOARES
CORTES-LEIRIA

Programa de Formação

2007

Cortes

Inserido no seu Plano de Actividades de 2006, a Casa-Museu * Centro Cultural João Soares, representante para a zona Centro da APOM (Associação Portuguesa de Museologia), pretende realizar as seguintes acções de Formação na área da Museologia e Animação Museológica e Cultural:

20 de Janeiro de 2007

SERVIÇOS EDUCATIVOS: ESPAÇOS DE ENCONTRO E COMUNICAÇÃO

Susana Gomes da Silva
(Coordenadora do Sector de Educação do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian)

A instituição museológica tem vindo a ser cada vez mais valorizada como um espaço privilegiado de aprendizagem não formal. E neste sentido, os museus têm sido chamados a assumir o seu papel num processo de aprendizagem que se desenrola ao longo de toda a vida e que tem como principais ferramentas o desenvolvimento das competências ao nível da interpretação e do pensamento crítico, cumprindo, desta forma, uma enriquecida missão educativa capaz de promover o desenvolvimento pessoal e a construção da identidade individual e colectiva.

24 de Março de 2007

CONDÃO E SEDUÇÃO: A ARTE DE (FAZER) LER

Maria Helena Melim Borges
(Directora-Adjunta do Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian)

“Animação” é a antítese dos métodos tradicionais de ensino, é um método de acção em perpétua redefinição, procedendo

por inovação, isto é, por adaptação às necessidades dos utilizadores, introduzindo a troca, o prazer, a criatividade.

A forma mais eficaz e, simultaneamente mais duradoura, de conquistar potenciais leitores, é através de uma ligação íntima, fruto do condão que o bibliotecário tenha em seduzir o utilizador para a leitura.

19 de Maio de 2007

A PROGRAMAÇÃO E A GESTÃO MUSEOLÓGICAS E OS SISTEMAS DE QUALIDADE

Ana Mercedes Stoffel
(Univ. Lusófona de Humanidades e Tecnologias,
Casa-Museu João Soares)

Isabel Victor
(Univ. Lusófona de Humanidades e Tecnologias,
Museu do Trabalho Giacometti)

A Programação Museológica é um elemento essencial na organização e funcionamento dos museus. A importância crescente destas organizações, no desenvolvimento e na afirmação da identidade cultural e da preservação da memória, exigem uma competência e um conhecimento das acções a desenvolver cada vez mais apurada.

Em todos os passos que são executados nas diversas fases da programação museológica, a Qualidade pode ajudar a definir e a desenvolver com maior clareza a vocação e a missão de um museu e facilitar a execução das funções e a realização dos trabalhos necessários para garantir, com maior confiança, os resultados que se pretendem atingir.

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome _____

Morada _____

Cod. Postal _____

Localidade _____ Tel. _____

Email _____

Profissão _____

Instituição que representa _____

Inscrição		Data limite de inscrição
20 de Janeiro de 2007	☐	12 de Janeiro de 2007
24 de Março de 2007	☐	16 de Março de 2007
19 de Maio de 2007	☐	11 de Maio de 2007

Preço (Almoço incluído):

Sócios da APOM e Estudantes - 35€

Não Sócios - 40€

Inscrição nas três acções de formação - 90 €

Sócio da APOM nº: _____

Programa completo em:
www.fmsoares.pt